Jornal de Pediatria
www.jped.com.br
sociedade brasileira de pediatria
ELSEVIER
Reporte Semanal
Nº 31 • 2026

Incidence study of precocious puberty in the population of the state of Goiás: did the COVID-19 pandemic modify the epidemiology?

Pinto RM, Souza GL, Magalhães GM, Gelinski I, Silva LF.
J Pediatr (Rio J). 2026;102(5):101590. DOI: 10.1016/j.jped.2026.101590

Comentado por: Profa. Dra. Adriane de André Cardoso Demartini

Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Preceptora de Residência Endocrinologia Pediátrica

A pandemia de COVID-19 e o lockdown modificaram a rotina das crianças. Este estudo analisou retrospectivamente 910 crianças que iniciaram tratamento de puberdade precoce central (PPC) com análogos do hormônio liberador de gonadotrofinas fornecidos pelo centro de referência de dispensação de Goiás. Foram comparados os períodos pré-pandêmico (2018-2019), pandêmico (2020-2021) e pós-pandêmico (2022-2023). A maioria (97,5%) era do sexo feminino. Em 2018-2019, 153 crianças iniciaram tratamento, número que aumentou para 390 durante a pandemia e permaneceu alto posteriormente, com 367 casos. A incidência estimada passou de 16,01 para 40,81 casos por 100.000 crianças e manteve-se em 38,40 por 100.000 após a pandemia, aumentos de 154% e 140%, respectivamente. A média de idade ao início dos sinais puberais foi de 7,3±1,0 anos, sem diferença entre os períodos. Durante a pandemia, a solicitação do tratamento ocorreu em idade ligeiramente menor: 8,7±1,0 anos, comparada a 8,9±1,1 anos antes e depois. Na análise post-hoc, entretanto, a diferença foi significativa somente entre os períodos pandêmico e pós-pandêmico. A idade óssea média era de aproximadamente 10,5 anos, semelhante entre os grupos. Durante a pandemia, observou-se redução da média de idade à solicitação do tratamento, paradoxalmente acompanhada por estágios puberais mais avançados, sugerindo que, embora o diagnóstico tenha ocorrido mais cedo, a progressão puberal pode ter sido mais rápida. A frequência do estágio mamário ou genital 4 de Tanner aumentou de 8,6% antes da pandemia para 15,9% durante e 21,4% depois. O LH (hormônio luteinizante) estimulado também aumentou, mas comparações post-hoc mostraram apenas uma tendência de aumento entre os períodos pré e pós-pandêmico (p=0,051). Não houve diferença no escore-z do índice de massa corpórea (IMC), embora estudos internacionais tenham sugerido relação entre PPC e ganho de peso. A importância deste estudo está em apresentar dados brasileiros sobre uma mudança epidemiológica observada mundialmente e mostrar que o aumento da incidência da PPC persistiu mesmo após o fim das restrições sociais impostas pela COVID-19. Embora não seja possível estabelecer uma relação causal com a pandemia, os achados chamam a atenção para uma possível progressão puberal mais rápida e reforçam a necessidade de reconhecer precocemente os sinais de puberdade, evitando atrasos no encaminhamento, na investigação e no tratamento.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra.
Leia este e outros reportes no site da SBP